

# SAÚDE DA MULHER

EPIDEMIOLOGIA, INTERVENÇÕES, CASOS CLÍNICOS E POLÍTICAS DE SAÚDE

Edição XXV

## Capítulo 3

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

HELENA RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
VIVIAN CRISTINY ALMEIDA SOARES<sup>1</sup>  
VÂNIA MARIA ALVES DE SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente – Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

<sup>2</sup>Discente – Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

**Palavras-Chave:** Mulheres no Pós-Parto; Depressão Pós-Parto; Assistência de Enfermagem.

DOI

10.59290/2551202914

## INTRODUÇÃO

A gravidez é um período que envolve significativas transformações físicas e psicológicas na mulher, resultando em uma gama de emoções que podem ser tanto positivas, como alegria e satisfação, quanto negativas, como medo, insegurança e ansiedade relacionadas ao parto e às mudanças em seu estilo de vida, o que pode culminar em sofrimento psíquico (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Essas mudanças não se limitam ao momento do nascimento do bebê, pois continuam durante o puerpério, a fase do ciclo gravídico-puerperal iniciada após o parto e que se estende até a plena recuperação do organismo materno, coincidindo com o retorno da ovulação. Essa fase pode durar seis semanas ou mais e é subdividida em puerpério imediato, tardio e remoto, durante a qual a mulher enfrenta a necessidade de adaptação tanto física quanto emocional. Assim, o período puerperal é um momento em que a mulher se torna mais vulnerável a diferentes níveis de sofrimento psíquico, devido à sua maior sensibilidade às mudanças em sua rotina (ANDRADE *et al.*, 2017).

Nesse contexto de transformações físicas, hormonais e emocionais, destaca-se o risco de desenvolvimento da depressão pós-parto (DPP), um transtorno associado ao período puerperal. O estresse emocional durante a gestação pode ter efeitos adversos sobre o embrião. Ademais, a depressão e a ansiedade durante a gravidez parecem estar diretamente ligadas à ocorrência de depressão após o parto. Dessa forma, a DPP pode comprometer a interação entre mãe e filho, prejudicando ainda mais o desenvolvimento do recém-nascido. Mães que enfrentam a depressão frequentemente não possuem a estabilidade emocional necessária para interagir adequadamente com seus bebês, tendo a res-ponder menos aos comportamentos

da criança em comparação com mães que não estão deprimidas. Isso pode levar a dificuldades nos filhos para estabelecer vínculos de apego (SCHWENGBER & PICCININI, 2003).

Estudos indicam que a depressão pós-parto afeta aproximadamente 17% das mulheres globalmente. No Brasil, uma pesquisa nacional realizada entre 2011 e 2012, com 23.894 puérperas identificou uma prevalência de 26%. No entanto, outras investigações nacionais revelaram taxas variando entre 5,7% e 19,8%. A DPP pode ter várias repercussões negativas, incluindo um aumento nas probabilidades de problemas emocionais, cognitivos e comportamentais nas crianças, interrupção precoce da amamentação e ideação suicida (CONCEIÇÃO & MADEIRO, 2024).

Por essas razões, a DPP é considerada um relevante problema de saúde pública, devido às suas consequências para a saúde e para a relação entre mães e filhos, além da alta prevalência observada em países de baixa e média renda. A DPP também afeta parceiros e familiares, podendo causar angústia pessoal, prejuízos no funcionamento social, emocional e físico, e redução da qualidade de vida dos membros da família. Além disso, crianças cujas mães apresentam DPP podem enfrentar atrasos no desenvolvimento da linguagem e da cognição, assim como problemas emocionais ou comportamentais, aumentando a probabilidade de desenvolverem ansiedade e depressão na idade adulta (CAMARGO JUNIOR *et al.*, 2024).

Diversos fatores podem contribuir para o surgimento da DPP. De acordo com a Febrasgo (2021), existem outros fatores de risco que podem desencadear a DPP, como ser mãe solteira, falta de apoio paterno, histórico familiar de depressão, gravidez não planejada, ansiedade, experiências estressantes e adversas, histórico de violência doméstica e dificuldades financeiras durante a gravidez e o pós-parto. Além disso, a

assistência no puerpério muitas vezes se concentra na saúde da criança, deixando em segundo plano os cuidados maternos, especialmente em relação às questões psicossociais.

Apesar do aumento da conscientização sobre a DPP, muitas mulheres ainda não recebem o apoio necessário, seja devido à falta de recursos ou a barreiras culturais que dificultam a busca por ajuda (LIU *et al.*, 2021). Esse cenário destaca a necessidade de uma abordagem mais holística, que inclua a sensibilização de famílias, profissionais de saúde e da sociedade em geral sobre os sinais e sintomas da DPP, além de facilitar o acesso a tratamentos e suportes apropriados (DOMINIAK *et al.*, 2021).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que os profissionais de saúde têm um papel essencial na prevenção e promoção da saúde, e suas ações podem impactar significativamente a alta prevalência e as consequências sociais desse transtorno. O objetivo deve ser incentivar a compreensão da mulher e de seu parceiro sobre as emoções e sentimentos que surgem durante a gravidez e nos seis meses subsequentes, promovendo uma experiência materna saudável e essencial para o futuro desenvolvimento da criança na dinâmica mãe-bebê (SOBREIRA & PÊSSOA, 2017).

Assim, esta pesquisa é guiada pela seguinte questão: qual é a assistência de enfermagem prestada à mulher com depressão pós-parto? Os objetivos incluem verificar, por meio de evidências científicas, a assistência de enfermagem à mulher com DPP, identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado dessas mulheres e descrever as principais intervenções de enfermagem realizadas. A assistência de enfermagem é crucial para a identificação precoce da DPP e para a promoção do bem-estar materno, contribuindo para a saúde mental da mulher e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê.

## MÉTODO

Esta revisão integrativa visa reunir informações por meio da busca de artigos relevantes sobre o tema em questão. A revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, desempenhando um papel significativo na Prática Baseada em Evidências (PBE) (SOUZA, SILVA, & CARVALHO, 2010).

O processo incluiu as seguintes etapas: 1. Identificação do problema; 2. Definição dos critérios para seleção dos artigos; 3. Seleção, análise, apresentação e discussão dos resultados dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Análise crítica dos resultados; 6. Apresentação da síntese das evidências encontradas (WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

Foram utilizados artigos originais com dados primários, publicados no idioma português nos últimos seis anos (2019–2025), que abordavam a temática da assistência de enfermagem à mulher com depressão pós-parto. Foram excluídos artigos em outros idiomas, pesquisas fora do marco temporal dos últimos seis anos e aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa.

Foram utilizados descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo eles: “cuidados de enfermagem”, “depressão pós-parto” e “período pós-parto”. Os descritores foram combinados entre si pelos operadores booleanos "AND" e "OR".

Foi utilizado um instrumento de coleta para extrair dados dos artigos que compõem a amostra final, considerando as seguintes variáveis: título, ano de publicação, país de realização e resultados. A busca pelos artigos foi conduzida por meio de estratégias que incluíram descritores indexados nas plataformas DeCS e MeSH, inseridos nas seguintes bases de dados: Litera-

tura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A coleta ocorreu em fevereiro de 2025.

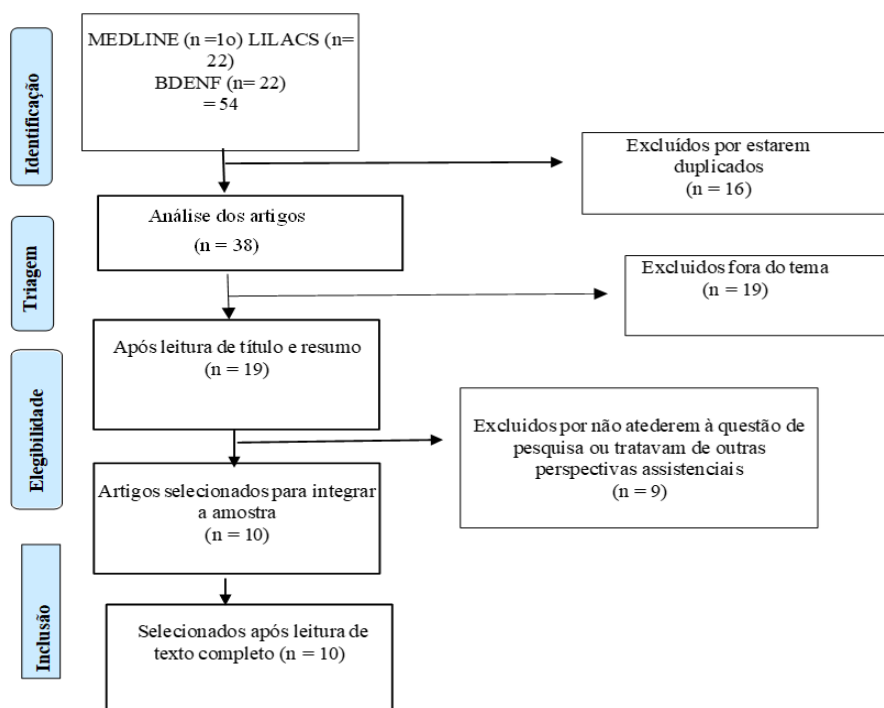
Posteriormente, foi realizada a leitura dos textos completos, selecionando-se apenas os estudos do tipo “artigo” que se relacionavam com a questão de pesquisa. Para descrever o processo de busca e seleção, foi adotado um fluxograma adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009).

A revisão integrativa se apresenta em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca

ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES, 2020).

Os estudos foram então categorizados em uma tabela descritiva, propondo-se uma análise inicial das seguintes variáveis: título, ano, país de realização, revista de publicação, base de dados fonte e resultados. Após discussão dessas variáveis, os dados foram analisados por meio de uma leitura detalhada do conteúdo dos artigos, categorizando-os por similaridades semânticas e discutindo-os com base em um referencial teórico.

**Figura 3.1** Estratificação e seleção dos estudos. Teresina, PI, Brasil, 2025. N=Número



**Fonte:** MEDLINE; LILACS; BDENF.

Inicialmente, a busca resultou em 10 estudos na MEDLINE, 22 na LILACS e 22 na BDENF, totalizando 54 artigos. Após a triagem, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram retirados 16 estudos duplicados, resultando em 38 estudos para análise. Foram excluídos 19 estudos por estarem fora do tema. Os 19 estudos

restantes foram submetidos à leitura de título e resumo, e 9 deles foram excluídos por não atenderem à questão de pesquisa ou por abordarem outras perspectivas, resultando em 10 artigos para leitura de texto completo. A amostra final foi composta por 10 estudos incluídos para discussão, conforme disposto na **Figura 3.1**.

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados dados de acesso público.

## RESULTADOS

Ao analisar os artigos incluídos nesta revisão, observou-se que o ano com o maior número de publicações foi 2020, com três estudos. O ano de 2019 apresentou também três artigos. Em 2022, foram publicados dois estudos, seguidos por 2023 e 2024, com um artigo cada. A base de dados BDENF foi a que mais contribuiu para esta revisão, com cinco estudos incluídos, seguida pela LILACS, com quatro, e pela

MEDLINE, com apenas um artigo. Os objetivos dos estudos concentraram-se em investigar a atuação da enfermagem na assistência à mulher com depressão pós-parto, incluindo desde a detecção precoce e estratégias de prevenção até o acompanhamento e encaminhamento dessas mulheres aos serviços especializados.

Os resultados revelam lacunas na formação dos profissionais, ausência de protocolos padronizados e necessidade de capacitação específica. Também foi destacada a importância do vínculo enfermeira-puérpera e da atuação em equipe multiprofissional para uma assistência mais efetiva (**Tabela 3.1**).

**Tabela 3.1** Descrição dos estudos a partir das variáveis comuns. Teresina, PI, Brasil, 2025

| Nº | Título                                                                                           | Autor, Ano, Revista, Base                                                 | Objetivo                                                                                                                                                       | Resultado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto.                  | ALCANTRA <i>et al.</i> , 2024<br>Revista Enfermagem Atual In Derme, BDENF | Verificar como ocorre a assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto.                                                        | Os enfermeiros compreendem a importância da detecção precoce, mas há pouca discussão acadêmica e lacunas na formação. O vínculo com a paciente é essencial para o rastreamento e tratamento.                                                                                                                                            |
| 2  | Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa.                           | FRASÃO, BUSSINGUER; 2023<br>Arquivos Ciências Saúde UNIPAR, LILACS        | Descrever como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto.                                                                                 | Apontaram que os profissionais de enfermagem devem elaborar planos de prevenção, cuidado nas consultas para se atentar e estiver apto a perceber quando há algo de errado com aquela mãe.                                                                                                                                               |
| 3  | Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa.                           | SOUSA <i>et al.</i> , 2022<br>Revisa (online), LILACS                     | Revisar produções científicas que investigaram como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto e sua importância para a saúde da puérpera. | Os profissionais da saúde devem buscar mais conhecimento se habilitando para um atendimento cada vez melhor, proporcionando tratamento precoce, favorecendo uma rápida e surpreendente recuperação da puérpera.                                                                                                                         |
| 4  | Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem.                               | BRITO <i>et al.</i> , 2022<br>Cogitare Enfermagem. (online), LILACS       | Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do alojamento conjunto sobre sofrimento mental puerperal e oferecer subsídios para ações educativas.            | A equipe de enfermagem demonstrou bom conhecimento sobre seu papel e práticas na assistência ao sofrimento mental puerperal, mas apresentou lacunas sobre fisiopatologia, sintomas e causas do blues, depressão e psicose puerperal.                                                                                                    |
| 5  | Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. | SANTOS <i>et al.</i> , 2020<br>Nursing (ed. Bras. Impr.), BDENF           | Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.                                             | Os enfermeiros não possuem suporte literário nem capacitação específica para atender mulheres com depressão pós-parto, resultando em atendimentos fragmentados. As pacientes são encaminhadas diretamente para psicólogos ou psiquiatras, e não há assessoramento municipal para auxiliar os profissionais de enfermagem nesse cuidado. |

|    |                                                                              |                                                                            |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6  | Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens.                          | MOLL <i>et al.</i> , 2019<br>Revista de Enfermagem UFPE (online), BDENF    | Rastrear a depressão pós- parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.                                                    | Identificou-se uma provável depressão pós-parto em 19,70% das puérperas e essa condição teve associação com os seguintes fatores idade do bebê, multiparidade e baixo nível de escolaridade.                                                                                                                                                                 |
| 7  | Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto.               | VIANA, FATTERMANN, CESAR, 2020 Revista de Pesquisa (on-line), LILACS       | Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos(as) enfermeiros(as) na prevenção da depressão pós-parto.                                                | A amostra foi constituída de nove estudos. Para a análise foi realizada a categorização dos trabalhos por similaridade de conteúdo, sendo construídas duas categorias para a análise o acolhimento como estratégia de prevenção da depressão pós-parto e o grupo de gestante como espaço de troca de experiência.                                            |
| 8  | Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal.    | SILVA <i>et al.</i> , 2020<br>Revista de Enfermagem UFPE (online), BDENF   | Identificar a produção científica sobre as ações/intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção e prevenção de danos da depressão puerperal. | Compôs-se a amostra por 11 artigos. Identificaram-se as seguintes ações/intervenções identificar sinais e sintomas da depressão puerperal; realizar consulta de pré-natal; realizar educação em saúde; incentivar o parto normal; apoiar condições psicológicas; encaminhar para serviço especializado.                                                      |
| 9  | Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. | BARATIEL, NATAL; 2019<br>Ciência e Saúde Coletiva, MEDLINE                 | Sistematizar o conhecimento produzido sobre as ações de programas de atenção pós-parto no âmbito da APS, tanto em nível nacional, como internacional.             | A APS possui estrutura física para atenção à puérpera, porém com déficit em recursos humanos e materiais; há baixa cobertura de consulta pós-parto e visita domiciliar; boa avaliação do incentivo ao aleitamento materno, porém com foco na criança.                                                                                                        |
| 10 | A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde.             | LOUZADA <i>et al.</i> , 2019<br>Revista de Enfermagem Atual In Derme BDENF | Analisar o conhecimento de enfermeiros e médicos de duas maternidades da região sul do Brasil acerca da depressão pós- parto.                                     | Constatou-se que os profissionais da saúde percebem a importância de seu papel na identificação, prevenção e tratamento da depressão pós-parto. Porém, ainda existem dificuldades para reconhecê-la, uma vez que não existe nos hospitais instrumentos específicos implementados que possam ajudá-los na identificação, bem como a capacitação sobre o tema. |

## DISCUSSÃO

A maternidade é um período delicado e transformador na vida feminina, caracterizado por significativas alterações físicas, emocionais e sociais. Vários fatores podem intensificar a vulnerabilidade emocional durante essa fase, incluindo baixo status socioeconômico, falta de apoio familiar, gestações não planejadas e incertezas sobre os cuidados com o recém-nascido. Assim, é crucial a presença de um atendimento qualificado e humanizado, que leve em consideração as necessidades emocionais da mulher, sendo o enfermeiro uma figura fundamental na promoção da saúde mental e na pre-

venção da depressão pós-parto (DPP), através do acolhimento, escuta e orientação durante a gestação e o puerpério (ALCÂNTARA *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o papel do enfermeiro deve começar no pré-natal, oferecendo apoio emocional, reconhecendo precocemente fatores de risco e auxiliando na adaptação à nova realidade como mãe. As consultas de enfermagem são momentos valiosos para que as gestantes possam compartilhar seus medos e ansiedades, promovendo a formação de vínculos e a construção de estratégias de enfrentamento mais eficazes (SOUSA *et al.*, 2022).

Entretanto, ainda existem lacunas na prática profissional, especialmente em relação à falta de preparo para lidar com os aspectos emocionais do ciclo gestacional e pós-parto, o que pode comprometer o cuidado integral à mulher. A dificuldade em identificar e monitorar sintomas e fatores de risco está ligada à carência de conhecimento técnico e à falta de preparo dos profissionais de enfermagem, impactando diretamente a qualidade do atendimento prestado (SILVA *et al.*, 2020).

Ademais, a educação em saúde destaca-se como uma estratégia essencial para promover um cuidado integral e humanizado. A escuta atenta e o acompanhamento contínuo por uma equipe multiprofissional são fundamentais para entender a realidade das gestantes e desenvolver intervenções que atendam às suas necessidades (FRASÃO & BUSSINGUER, 2023).

Quando bem conduzidas, as consultas de enfermagem possibilitam orientações sobre a DPP e a identificação precoce de mulheres em risco, facilitando encaminhamentos adequados e prevenindo o agravamento da depressão. Contudo, muitos profissionais ainda carecem de capacitação para realizar um rastreamento eficaz da DPP, evidenciando a necessidade de investimento em formação e capacitação contínua das equipes (VIANA; FETTERMANN & CESAR, 2020).

Nesse cenário, a busca ativa revela-se uma ferramenta vital. Essa prática, frequentemente utilizada pelos serviços de saúde, permite que o enfermeiro se aproxime da realidade da mulher, identifique sinais e sintomas precoces de sofrimento psíquico e forneça intervenções adaptadas às suas necessidades. Por meio da busca ativa, é possível fortalecer o vínculo com a puérpera, compreender sua dinâmica familiar e suas condições de vida, além de assegurar a continuidade do cuidado, mesmo quando a mulher, devido ao seu estado emocional, não con-

segue buscar ajuda de forma autônoma (SANTOS *et al.*, 2020).

Portanto, é imprescindível que os serviços de saúde, em todos os níveis, garantam a formação qualificada das equipes por meio de treinamentos que desenvolvam habilidades para a escuta sensível, a identificação de sintomas psíquicos e o encaminhamento correto dos casos. O investimento em formação profissional impacta diretamente a qualidade do atendimento prestado, permitindo um acompanhamento contínuo do estado mental da mulher durante a gestação e o puerpério, além de contribuir para a identificação precoce e tratamento oportuno de alterações emocionais que muitas mulheres enfrentam nesse período (BRITO *et al.*, 2022).

Em nível internacional, vários estudos já evidenciam a importância do rastreamento precoce da DPP na atenção primária à saúde, destacando o uso da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), um instrumento que tem se mostrado eficaz em países em desenvolvimento.

No entanto, no Brasil, a realidade é diferente: a assistência ainda é caracterizada por práticas empíricas, com profissionais despreparados e mal equipados para o cuidado em saúde mental materna. Essa discrepância ressalta a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas ao pós-parto e ampliar a discussão sobre a qualificação do cuidado à saúde mental da mulher no sistema de saúde brasileiro (BARATIERI & NATAL, 2019).

Além das questões técnicas, é necessário levar em conta as particularidades de grupos vulneráveis, como adolescentes, que vivenciam a maternidade durante um processo de desenvolvimento pessoal repleto de inseguranças, conflitos internos e busca por aceitação social.

A maternidade precoce pode ser tanto uma oportunidade de crescimento quanto um fator de vulnerabilidade emocional, exigindo uma re-

organização do plano de vida e maior suporte dos profissionais de saúde. Esse grupo necessita de atenção diferenciada e estratégias específicas de acompanhamento, que atendam suas demandas particulares e promovam seu bem-estar emocional e social (MOLL *et al.*, 2019).

Por último, práticas como a inclusão do parceiro nas consultas, a realização de visitas domiciliares, a criação de grupos educativos e a utilização de escalas de rastreamento, como a EPDS, são essenciais para garantir um cuidado mais eficaz e contínuo.

As visitas puerperais, especialmente nos primeiros 42 dias após o parto, são momentos privilegiados para observar o estado emocional da mulher, orientar a família e prevenir complicações futuras. Essas ações destacam a importância de um olhar sensível e abrangente por parte do enfermeiro, que deve atuar de maneira proativa e colaborativa para promover a saúde mental da mulher e fortalecer o cuidado no puerpério (LOUZADA *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu refletir criticamente sobre a atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto (DPP) e evidenciou limitações relevantes quanto à qualificação dos profissionais para identificar e manejar esse transtorno. Observou-se que, embora os enfermeiros que estejam diretamente envolvidos em todas as fases do cuidado à mulher, desde o planejamento reprodutivo até o puerpério, muitos ainda não se sentem preparados para oferecer uma assistência adequada à saúde mental materna, o que compromete a integralidade do cuidado.

A análise destes estudos selecionados demonstrou que práticas como acolhimento, escuta ativa e apoio emocional são reconhecimen-

te essenciais, e o enfermeiro é peça-chave para a efetivação dessas ações. No entanto, tais práticas ainda são pouco implementadas na rotina da assistência, revelando a necessidade urgente de alinhamento entre a formação profissional e as demandas psíquicas da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Destaca-se, também, a carência de protocolos específicos e a fragilidade na abordagem sistematizada da saúde mental nesse período.

As implicações práticas deste estudo apontam para a necessidade de investimentos contínuos em capacitação da equipe de enfermagem, além do desenvolvimento de estratégias institucionais que favoreçam a identificação precoce e o acompanhamento adequado da DPP. Integra-se ainda a importância de fortalecer a articulação entre os níveis de atenção à saúde, promovendo ações coordenadas e humanizadas.

No campo do ensino, evidencia-se a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem o cuidado à saúde mental de forma interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais desde a graduação, com ênfase em situações reais e na humanização do cuidado. No âmbito da pesquisa, recomenda-se o aprofundamento em estudos voltados ao desenvolvimento e validação de ferramentas de rastreamento e de intervenções específicas no contexto da DPP, especialmente em serviços de atenção primária.

Embora esta revisão tenha contribuído com evidências relevantes, ressalta-se a limitação quanto à escassez de estudos nacionais atualizados e aplicados diretamente à prática clínica. Futuras pesquisas devem explorar a eficácia de abordagens multiprofissionais e o impacto de políticas públicas direcionadas à saúde mental no pós-parto, ampliando o campo de conhecimento e intervenção sobre a DPP.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, P. P. T. *et al.* Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.1959.
- BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4227–4238, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.28112017.
- BRITO, A. P. A. *et al.* Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 2022.
- CAMARGO JÚNIOR, E. B. *et al.* Associação entre traumas na infância e depressão pós-parto em puérperas brasileiras. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, p. e4170, 2024. DOI: 10.1590/1518-8345.6761.4170.
- CONCEIÇÃO, H. N. *et al.* Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e o risco de depressão pós-parto: estudo transversal. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, p. e00008024, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT008024.
- DA SILVA, C. K. B. *et al.* Sintomas depressivos em mulheres no pós-parto imediato. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 8, p. e10058, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-553.
- FRASÃO, C. C.; BUSSINGUER, R. R. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 5, p. 2776–2790, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-041.
- SOUSA, P. P. T. *et al.* Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. *Revista de Saúde*, v. 11, n. 1, p. 26–35, 2022.
- KROB, A. D. *et al.* Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 9, n. 3, p. 3–16, 2017.
- LOUZADA, W. *et al.* Depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 87, n. 25, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.179.
- MOLL, F. M. *et al.* Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 13, n. 5, p. 1338–1344, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i5a239181p1338-1344-2019.
- SANTOS, F. K. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. *Nursing (Edição Brasileira)*, v. 23, n. 271, p. 4999–5012, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i271p4999-5012.
- SILVA, J. F. *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. *Revista de Enfermagem UFPE OnLine*, v. 14, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.245024.
- TEIXEIRA, M. G. *et al.* Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.15210/jonah.v11i2.17569. Dispo <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i2.17569>.
- VIANA, M. D. Z. S. *et al.* Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. *Revista Pesquisas: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, p. 953–957, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6981.